

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA

Assignatura

POR ANNO. 10\$000.

POR ANNO. 10\$000.

CAMARA MUNICIPAL

Acta da 6.ª sessão Ordinaria em 15 de Março de 1889
Presidencia do sr. João Candido Pinto.
Secretario Oliveira Gusmão

Aos quinze dias do mez de Março de mil e oito centos e oitenta e nove na sala da Camara Municipal ás onze horas da manhã, presentes os srs. Vereadores: Candido Pinto—Presidente—Goulart, Augusto Barbosa, e Freire, faltando com causa participada os srs. Vereadores: Dr. Siqueira, Xavier e Franca; aberta a sessão é lida a acta da antecedente e approvada sem discussão.

Expediente

Officiou-se ao Exmo. sr. Dr. Presidente da Provincia pedindo uma commissão para marcar o local da ponte, visto que não houve divergencias sobre o visto os dois Engenheiros e ahi tem vindo terem opiniões diversas.

Indicação

Indica a camara que mande fazer um pontilhão sobre o caminho que vem das officinas de Norte, para assim dar passagem aos transeuntes que da rua 7 de Setembro se dirigem para a rua de ferro e além desta; e assim mandar abastecer a mesma rua 7 de Setembro nas partes que forem necessarias, ficando o mesmo sr. Presidente encarregado de administrar esse serviço. Sala das sessões da Camara Municipal, 15 de Março de 1889.

O VEREADOR

Manoel R. Freire

Passa em discussão e avoto foi approvada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar o sr. Presidente encerra a sessão.

Eu Francisco de Paula O. Gusmão secretario que a escrevi.

O PRESIDENTE

Candido Pinto

Dr. Antonio F. de Siqueira
Augusto J. Barbosa
Manoel R. Freire

Termo de Comparecimento

Aos onze dias do mez de Abril de mil e oito centos e oitenta e nove, ao meio dia, achando-se presentes na sala da Camara Municipal os srs. Vereadores:

Candido Pinto—Presidente—e Freire, faltando com causa participada os srs. Vereadores: Dr. Siqueira, Goulart, Franca, Xavier e Augusto Barbosa, não havendo numero legal para a Sessão o sr. Presidente mandou lavrar o presente termo de comparecimento, designando o dia de amanhã para a sessão ordinaria deste mez.

Eu Francisco de Paula O. Gusmão secretario que a escrevi.

O PRESIDENTE

Candido Pinto

Manoel Rodrigues Freire

Termo de Comparecimento

Aos doze dias do mez de Abril de mil e oito centos e oitenta e nove, ao meio dia, achando-se presentes na sala da Camara Municipal o sr. Presidente João Candido Pinto, faltando com causa participada os srs. Vereadores: Franca, Goulart, Xavier Augusto Barbosa, Freire, e Dr. Siqueira, não havendo numero legal para a sessão o sr. Presidente mandou lavrar o presente termo de comparecimento.

Eu Francisco Paula O. Gusmão secretario que a escrevi.

O PRESIDENTE

Candido Pinto

Termo de Comparecimento

Aos vinte e dois dias do mez de Abril de mil e oito centos e oitenta e nove, ao meio dia, achando-se presentes na sala da Camara Municipal os srs. Vereadores: Candido Pinto—Presidente—Augusto Barbosa e Freire, faltando com causa participada os srs. Vereadores:

Dr. Siqueira, Franca, Goulart, e Xavier, não havendo numero legal para a sessão o sr. Presidente mandou lavrar o presente termo de comparecimento, designando o dia de amanhã para ter lugar a sessão ordinaria deste mez; e ao estar-se lavrando o presente termo, compareceu o sr. vereador Dr. Siqueira e o sr. Presidente continuando aos srs. Vereadores presentes, resolverão que em vista do comparecimento de mais um Vereador, houvesse sessão visto haver numero legal.

Eu Francisco de Paula O. Gusmão secretario que a escrevi.

Acta da 7.ª Sessão Ordinaria em 22 de Abril de 1889
Presidencia do sr. João Candido Pinto
secretario Francisco Gusmão.

Aos vinte e dois dias do mez de Abril de 1889 na sala da Camara Municipal ás 11 horas da manhã, presentes os srs. vereadores: Candido Pinto—Presidente—Dr. Siqueira, Augusto Barbosa e Freire, faltando com causa participada os srs. vereadores: Franca, Goulart, e Xavier; aberta a sessão é lida a acta da antecedente é approvada sem discussão.

Expediente

Foi lida uma circular da presidencia da provincia, de 11 de Abril communicando á camara que o Exmo. sr. Barão de Jaguára havia prestado juramento e tomado posse da Presidencia para que fôra nomeado por carta imperial de 6 do mesmo mez.

Fica a Camara sciente.

REQUERIMENTOS

De Antonio Rodrigues de Oliveira Nello pedindo uma indemnisação por ter fornecido postes para os lampões da iluminação publica alem da medida marcada pela Camara; submettido á discussão, foi o requerimento indeferido.

Outro de João Pinto da Rocha Poyares contractante do gradil de ferro para o Cemiterio Municipal, pedindo mais a

quantia de 100\$000 alem do seu contracto, allegando ter tido prejuizo com a differença das columnas de ferro fundido para os de ferro batido.

Foi resolvido que a camara examine a obra sendo este exame por todos os srs. vereadores que quizerem, adiado-se a discussão do requerimento.

Outro—De Francisco Ferreira da Silva, allegando que um seu vizinho, havendo aberto um açude de combinação com o suppe. para apanharem peixe, e que hoje não querendo o seu vizinho pôr o açude no estado primitivo, requer a esta Camara mande proceder a uma vistoria: Foi resolvido que o peticionario se dirigisse ao poder Judiciario que é o competente.

Indicações

Do sr. Vereador Augusto Barbosa indicando á camara para mandar collocar um lampeão na rua nova de S. Sebastião.

Outro do sr. Vereador Freire indicando á Camara para mandar collocar um lampeão na rua 7 de Setembro no espaço comprehendido entre a casa do sr. Antonio Tertuliano da Silva e Augusto José Barboza.

Ambas indicações foram approvadas.

Foi apresentado pelo Procurador da Camara o balancete da receita e despesas da Camara durante o 1.º trimestre de Janeiro a Março do corrente anno cujo balancete demonstra um saldo a favor dos cofres municipais de Rs. 2.493.243 reis.

A commissão de contas para examinar e dar parecer.

Pelo sr. Fiscal foi presente o relatório das rezes e cevados que foram abatidos no 1.º trimestre de Janeiro a Março do corrente anno; obteve o mesmo despacho.

Pelo zelador do Cemiterio foi apresentado o relatório dos enterramentos feitos durante o 1.º trimestre de Janeiro a Março do corrente anno, e nelle consta o enterramento de 41 cadáveres, sendo: 29 anjos e 12 adultos, tendo sido sepultado gratis somente 19 cadáveres, sendo a renda do Cemiterio

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA

Assignatura

POR ANNO.

10\$000.

POR ANNO.

10\$000.

CAMARA MUNICIPAL

Acta da 6.ª Sessão Ordinaria em 15 de Março de 1889

Presidencia do sr. Joaquim Candido Pinto.
Secretario Oliveira Gusmão

Aos quinze dias do mez de Março de mil e oito centos e oitenta e nove na sala da Camara Municipal ás onze horas da manhã, presentes os srs. Vereadores: Candido Pinto—Presidente—Goulart, Augusto Barbosa, e Freire, faltando com causa participada os srs. Vereadores: Dr. Siqueira, Xavier e Augusto Barbosa, não havendo numero legal para a sessão o sr. Presidente mandou lavar o presente termo de comparecimento, designando o dia de amanhã para a sessão ordinaria deste mez.

Expediente
Officiou-se ao Exmo. sr. Dr. Presidente da Provincia pedindo uma commissão para marcar o local da ponte, visto que tem havido divergencias sobre isto, visto os dois Engenheiros que aqui tem vindo terem opiniões diversas.

Indicação
Indico á camara que mande fazer um pontilhão sobre o correio que vem das officinas do Norte, para assim dar passagem aos transeptes que da rua 7 de Setembro se dirigem á linha de ferro e além desta, bem assim mandar abastecer a mesma rua 7 de Setembro nas partes que forem necessárias, ficando o mesmo sr. Presidente encarregado de administrar esse serviço. Salto das sessões da Camara Municipal, 15 de Março de 1889.

O VEREADOR

Manoel R. Freire

Posta em discussão e votada foi approvada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente encerra a sessão.

Eu Francisco de Paula O. Gusmão secretario que a escrevi.

O PRESIDENTE

Candido Pinto
Dr. Antonio R. de Siqueira
Augusto Barbosa
Manoel R. Freire

Termo de Comparecimento

Aos onze dias do mez de Abril de mil e oito centos e oitenta e nove, ao meio dia, achando-se presentes na sala da Camara Municipal os srs. Vereadores:

Candido Pinto—Presidente—e Freire, faltando com causa participada os srs. Vereadores: Dr. Siqueira, Goulart, França, Xavier e Augusto Barbosa, não havendo numero legal para a sessão o sr. Presidente mandou lavar o presente termo de comparecimento, designando o dia de amanhã para a sessão ordinaria deste mez.

Eu Francisco de Paula O. Gusmão secretario que a escrevi.

O PRESIDENTE

Candido Pinto
Manoel Rodrigues Freire

Termo de Comparecimento

Aos doze dias do mez de Abril de mil e oito centos e oitenta e nove, ao meio dia, achando-se presentes na sala da Camara Municipal o sr. Presidente Joaquim Candido Pinto, faltando com causa participada os srs. Vereadores: França, Goulart, Xavier Augusto Barbosa, Freire, e Dr. Siqueira, não havendo numero legal para a sessão o sr. Presidente mandou lavar o presente termo de comparecimento.

Eu Francisco de Paula O. Gusmão secretario que a escrevi.

O PRESIDENTE

Candido Pinto

Termo de Comparecimento

Aos vinte e dois dias do mez de Abril de mil e oito centos e oitenta e nove, ao meio dia, achando-se presentes na sala da Camara Municipal os srs. Vereadores: Candido Pinto—Presidente—Augusto Barbosa e Freire, faltando com causa participada os srs. Vereadores:

Dr. Siqueira, França, Goulart, e Xavier, não havendo numero legal para a sessão o sr. Presidente mandou lavar o presente termo de comparecimento, designando o dia de amanhã para ter lugar a sessão ordinaria deste mez; e ao estar-se lavrando o presente termo, compareceu o sr. vereador Dr. Siqueira e o sr. Presidente continuando aos srs. Vereadores presentes, resolverão que em vista do comparecimento de mais um Vereador, houvesse sessão visto haver numero legal.

Eu Francisco de Paula O. Gusmão secretario que a escrevi.

Acta da 7.ª Sessão Ordinaria em 22 de Abril de 1889
Presidencia do sr. Joaquim Candido Pinto
Secretario Francisco Gusmão.

Aos vinte e dois dias do mez de Abril de 1889 na sala da Camara Municipal ás 11 horas da manhã, presentes os srs. vereadores: Candido Pinto—Presidente—Dr. Siqueira, Augusto Barbosa e Freire, faltando com causa participada os srs. vereadores: França, Goulart, e Xavier; aberta a sessão é lida a acta da antecedente é approvada sem discussão.

Expediente

Foi lida uma circular da presidencia da provincia, de 11 de Abril communicando á camara que o Exmo. sr. Barão de Jaguará havia prestado juramento e tomado posse da Presidencia para que fora nomeado por carta imperial de 6 do mesmo mez.

Fica a Camara sciente.

REQUERIMENTOS

De Antonio Rodrigues de Oliveira Nello pedindo uma indemnisação por ter fornecido pestes para os lampões da iluminação publica alem da medida marcada pela Camara; submettido á discussão, foi o requerimento indeferido.

Onto de João Pinto da Rocha Poyares contractante do gradil de ferro para o Cemiterio Municipal, pedindo mais a

quantia de 100\$000 alem do seu contracto, allegando ter tido prejuizo com a differença das columnas de ferro fundido para os de ferro batido.

Foi resolvido que a camara examine a obra, sendo este exame por todos os srs. vereadores que quizerem, adiando-se a discussão do requerimento.

Outro—De Francisco Ferreira da Silva, allegando que um seu visinho, havendo aberto um açude de combinação com o suppe. para apanharem peixe, e que hoje não querendo o seu visinho pôr o açude no estado primitivo, requer a esta Camara mande proceder a uma vistoria: Foi resolvido que o petionario se dirigisse ao poder Judiciario que é o competente.

Indicações

Do sr. Vereador Augusto Barbosa indicando á camara para mandar collocar um lampião na rua nova de S. Sebastião.

Outro do sr. Vereador Freire indicando á Camara para mandar collocar um lampião na rua 7 de Setembro no espaço comprehendido entre a casa do sr. Antonio Tertoliano da Silva e Augusto José Barboza.

Ambas indicações foram approvadas.

Foi apresentado pelo Procurador da Camara o balancete da receita e despesas da Camara durante o 1.º trimestre de Janeiro a Março do corrente anno cujo balancete demonstra um saldo a favor dos cofres municipais de Rs. 2:493:243 reis.

A commissão de contas para examinar e dar parecer.

Pelo sr. Fiscal foi presente o relatório das rezes e cevados que foram abatidos no 1.º trimestre de Janeiro a Março do corrente anno; obteve o mesmo despacho.

Pelo zelador do Cemiterio foi apresentado o relatório dos enterramentos feitos durante o 1.º trimestre de Janeiro a Março do corrente anno, e nelle consta o enterramento de 41 cadáveres, sendo: 29 anjos e 12 adultos, tendo sido sepultados gratis somente 19 cadáveres, sendo a renda do Cemiterio

durante o 1.º trimestre de Rs 45\$500 obteve o mesmo despacho.

Do sr. Presidente foi lido um officio communicando á Camara achar-se já assentado o gradil de ferro no Cemiterio, bem assim achar-se em seu poder os postes para os lampões da iluminação publica e declara mais que, alem do gradil mandou fazer uma escada na parte interna do portão do Cemiterio e pede á commissão de obras publicas que aprove este seu acto e bem assim que examinem o gradil e postes.

Nada mais havendo a tratar-se o sr. Presidente encerra a sessão convidando aos srs. vereadores presentes a comparecerem amanhã para continuação dos trabalhos.

Eu Francisco de Paula O Gusmão secretario que a escrevi.

O PRESIDENTE

Candido Pinto
Luiz Felix da Franca
Dr. Antonio F. de Siqueira
Augusto J. Barboza
Manoel R. Freire

GAZETA DA BOCAINA

30 DE JUNHO DE 1889

O BRAZIL

E a Sua Politica

Si a lei de 13 de Maio é, como se diz, a pagina brilhante da nossa legislação;

Si essa lei foi portadora de grandes e saltares beneficios para o paiz, foi ella tambem a mensageira de graves complicações politicas e sociais, desorganizando o trabalho em todo o paiz e estancando as fontes da riqueza publica.

Jámais o Brazil atravessou tão negra crise como esta por que está passando.

A lavoura desfinha e vai de abysmo em abysmo, o commercio vive aniquillado e sob a pressão do terror e da desconfiança que lavram por toda a parte e o credito é moeda que já não tem curso na praça.

O desgosto e a mais profunda tristeza permanecem em todos os corações e não apparece o remedio para tantos males que affligem uma população de doze milhões de almas.

E este resultado já se previa desde que a lei de 13 de Maio veio arrancar a propriedade com a mais grave violencia á nossa constituição politica.

O lavrador, que na véspera daquelle dia nefasto se considerava feliz e garantido em seus haveres, foi despertado no dia seguinte pelo ribombar dos canhões de artilheria e pelas salvas e girandolas que estrangiam as ares annunciando ao mundo a completa extinção do elemento servil.

Até aqui, tudo muito bom, e até certo ponto, muito justo e razoavel, mas o que não é justo e razoavel, é o modo por que se fez essa lei, que veio tão bruscamente arrebatrar uma propriedade tão legitima como a mais legitima, sem se cogitar da indemnisação aos espoliados aos quaes foram atirados os maiores ultrages do seio da representação nacional.

Esse modo brusco e precipitado por que se lançou no paiz a lei da abolição excitou o espirito de revolta e trouxe a indignação, o desespero e a divisão e subdivisão dos partidos, tal como se acham.

A nação agita-se sob as apprehensões de um futuro coberto das mais densas nuvens e os horisontes parecem toldar a causa da monarchia.

Os dous partidos politicos do paiz acham-se por tal forma esphacelados, que tomaram o alvitre dese subdividirem em tantas fracções quantos são os ministros de cada governo.

Assim é que temos actualmentemente no paiz:

Conservadores pela indemnisação;

Conservadores sem ella;

Liberaes federalistas;

Liberaes áulicos;

Liberaes e conservadores republicanos por effeito da lei sem indemnisação;

Republicanos genuínos;

O partido com a denominação de—Nacional—que se está organisando entre liberaes e conservadores que querem a federação das provincias.

Temos pois dous partidos fraccionados em sete e que nem um delles pode offerecer maioria a qualquer governo e este não poderá governar se lhe faltar o apoio do parlamento que é o genuíno representante do povo.

Agora mesmo vimos que o ministro 10 de Março, tendo na camara 80 deputados, não encontrou apoio, e o sr. João Alfredo teve de ceder o campo aos liberaes, e o sr. visconde de Ouro Preto, organisador do actual ministério ha de passar pela mesma prova; não encontrara apoio na fuctura camara e, como o sr. João Alfredo, terá de passar o bastão a outros.

O dia 20 de Novembro não está longe e ello nos há de demonstrar a verdade do nosso vaticinio.

O sr. visconde de Ouro Preto não poderá resistir á onda dos infernos ao seu programma ministerial e que, retirados do centro do partido liberal, formaram quadrado e aguardam impavidos o dia 31 de Agosto para o combate.

E' preciso que se saiba, que se assim nos pronunciamos, não é por que sejamos infensos a esta ou aquella politica. Temos, é certo, nossas crenças como todo o cidadão tem, mas nem por isso procuramos hostilizar uma politica, só porque não é a nossa, uma vez que e.a governe o paiz com zelo e solicitude capaz de fazel-o prosperar.

Aquelle que ama a sua patria deseja para ella todo o bem, toda a vitalidade, todas as riquezas,

todos os elementos que a tornem forte, grande e respeitada entre as nações mais cultas, seja ella governada por Pedro ou por Paulo.

O Brazil, que é vastissimo, cheio de immensas riquezas naturaes, banhado por mares e caudalosos rios navegaveis, podia ser já uma das primeiras nações do mundo, entretanto não o é, e nem o será tão cedo, por que nelle predomina a politica do —eu—em primeiro lugar.

O seu governo tem sido o da especulação, o do filiotismo e o da protecção, e á meza do orçamento só sentam-se os amigos, os filhos, genros, cunhados; tios, sobrinhos e toda a magna familia dos sete homems que assumem o commando da grande nação do Estado.

A futura camara dos deputados, que deve reunir-se a 20 de Novembro, ha de ainda convenecer-nos de que o paiz precisa de melhor direcção do que a que se lhe tem dado.

Precisamos de um governo que auxilie a lavoura e o commercio sem restricções.

Precisamos de um governo sem prevenções que seja benéfico e reparador, que satisfaça as necessidades do paiz dando impulso á prosperidade da nação e elevando bem alto o seu pavilhão.

Sem estes elementos não pode haver governo passivel e o paiz não sairá desta estado de entorpecimento em que jaz desde 1822. Concluimos dizendo:

«Bleu rira que rira le dernier».

NOTICIARIO

Parabens

Fazem Annos.

A 4 de Julho, a galante Luíza, filha do sr. Antonio Gomes Xavier.

A 4, a Exma. sra. D. Maria Ribeiro da Fonseca, filha do sr. Antonio Ribeiro da Fonseca.

A 2, a Exma. sra. D. Rita de Andrade dos Santos Franca.

A 5, o joven O-wald, filho da Exma. sra. D. Francisca de Macedo Marques.

A 6, o sr. Antonio Ribeiro da Fonseca.

X

Julho 1—1882.

Creação e fundação da Santa Casa de M'ericórdia do Rio de Janeiro pelo veneravel José de Anchieta.

Julho 2—1823.

Entrada do exercito pacificador na cidade da Bahia.

As forças portuguezas ao mando do general Ignacio Luiz Madeira de Mello, abandonam o recinto da praça que occupavam, desenganadas da poderem por mais tempo conservar-se ali.

30 de Julho—1841.

Sai para Lisboa a fragata *Paraguassu*, levando a seu bordo os deputados p.lícos. Limpo de Abreu, Geraldo Leitão, Dr. Franca Leite, Dr. Joaquim Caudido Soares de Meirelles, e Francisco de Salles Torres Homem.

Julho 5—1828.

D. Maria II, proclamada rainha de Portugal; embarca para a Europa, acompanhada do marquez de Barbacena e do seu aio e tutor.

Julho 6—1871.

Fallece na cidade da Bahia, com 24 annos de idade Antonio de Castro Alves, o inspirado poeta das *Esphumadas*, *Fluctuantes* e de outras obras poeticas de grande merecimento e que immortalisaram o seu nome.

Julho 6—1879.

Fallece em sua fazenda o commdr. José de Souza Breves.

A Estação.

O n. 41 elegante e indispensavel jornal para a familia a estação apr sentou se extraordinariamente bello.

Das oitenta figuras que apresenta é difficil, senão impossivel, dizer qual a toilette mais elegante, o penteadio, o chapéu e até mesmo os sapatos.

As moçinhas de 14 a 18 annos, foram largamente contempladas em toilettes, n'esse numero; parece-nos mesmo que o escolher uma só dentre tantas tão modernas não lhes será muito facil.

Para as jovens que se dedicam aos trabalhos de agulha, esse numero d'a estação é de uma prodigalidade excessiva. Não ficaram tambem esquecidas as crianças, uma mãe zelosa encontrará n'esse numero d'a estação, divinas toilettes para o seu pequerrucho.

O figurino collorido é por demais riquissimo. Apresenta toilettes para casamento e para diversas ceremoniás; finalmente, um verdadeiro conjuncto de apuro e gosto.

Machado de Assis Lucio de Mendonça, Arthur Azevedo, Alberto Silva e Moraes Silva, tão festejados nomes abrilhantam o Supplemento.

Agradecemos aos srs. Lombardi & os dous numero 10 e 11 que nos enviaram.

Subdelegacia.—Acha-se em exercicio deste cargo o 3.º supplente o sr. Manoel Pereira do Nascimento Silva.

Inverno.—O frio entrou este anno excessivamente rigoroso.

Tem-se de abundante em varios pontos da provincia e da de Minas Geraes.

Em S. Carlos do Pinhal e Belem do Rio-Grande o thermometro desce a 4 graus abaixo de zero ás 6 horas da manhã de 14 ho corrente.

De diversos arrabaldes da capital, diz o *Diario Popular*: «nos trouxeram amostras de laminaes de gelo de quasi dois centimetros de espessura. Algumas destas, ao meio dia, andavam de mão em mão, como objecto de curiosidade.»

Provincia de Minas.

Com as ultimas alteracoes feitas pela assembleia provincial, conta esta provincia actualmente 64 comarcas, 113 municipios, 574 freguezias e 751 districtos de paz.

O homem mais rico do mundo.

O homem mais rico do mundo é Jay Gould, aquelle que é chamado nos Estados Unidos «O rei dos caminhos de ferro». O filho de um modesto lavrador de Roxbury no estado de New York.

Seu pai presagiava-lhe mau futuro e assim, mandou-o «procurar fortuna, com 12 annos de idade, dando-lhe por unico capital um coque alem do que vestia e dois shillings, dizendo-lhe: «Luta-te das dificuldades como puderes.»

Jay Gould tirou-se maravilhosamente das dificuldades. Trabalhador infatigavel e audaz especulador, conseguiu uma fortuna avaliada em 525 mil contos da nossa moeda.

Sua renda annual é de 25 mil contos ou 70 contos por dia. Eis aqui um sonho das *Mulheres*!

Uma noite!

Um alegrão das moças.

«A mulher e a perola da criação, é o espelho da fé, é a luz da esperança, é o monumento esplendente da divindade suprema.»

Não ha nada mais tocante, mais attractante, mais bello, mais venerando do que a fronte meiga da mulher virtuosa. Se ha perfeição na terra, se ventura ha nella, busquem-no na olhar terno da mulher que se ama. Gestaram? Pois eu tambem e no proximo domingo teremos mais.

Dissolução da Camara

Por decreto de 15 do corrente foi dissolvida a Camara dos Deputados, convocando outra que se reunirá extraordinariamente no dia 20 de Novembro proximo futuro.

A eleição geral foi marcada para 31 de Agosto.

Exoneração.—Foi exonerado a pedido, dos cargos de 1.º supplente do delegado de policia de Lorena, do de presidente do conselho de instrução publica e do delegado de hygie e desta villa o sr. Dr Antonio Francisco de Siqueira.

Visita.—Recebemos a visita do sr. José Emilio da Silva Brazil e de suas interessantes filhas e filho.

Agradecemos a sua attenção.

De Passeio.—Achá-se nesta villa a Exma. sra D. Julieta Marcondes Torres, distinguissima professora publica em Pindamonhangaba.

Nossos respeitosos cumprimentos.

Um agricultor escreve ao seu freguez:

«... e sobre tudo não se esqueça que ainda tenho muito gado para vender.

Se precisar de um porco, lembre-se deste seu creado.»

✱ A poesia é a harpa eclica da natureza. Os liberaes a sua voz. Por ellas a intelligencia falla ao mundo.

✱ Não bebas sem ver, nem assignes sem ler.

✱ Um professor de geographia a um seu discipulo:

—Qual o ponto que o sr. gosta mais de estudar?

—Eu aprecio, de preferencia, os Paizes Baixos.

✱ Nesta vida ninguém deve firmar a fé na esperança: Quem mais faz, menos mereça; Quem menos faz, mais alcança.

Cartas para participação de casamento.

Cento. 4\$000—500. 12\$000

3\$000 por 500 notas em 4.º em pap l paulado riscado.

3\$000 cada cento de cartões de visita obra chã.

Clarim da Semana



O Frio e a Republica

A quadra é só de politica. Os liberaes vem e vão, E em quanto vão e vem A republica virá ou não.

✱ O frio tem estado frio, *fritido, frigidissimo*, mais frio que o proprio gelo.

A temperatura tem descido em alguns logres a 4 graus abaixo de zero, como aconteceu em S. Carlos do Pinhal e em Belem do Descalvado.

Safa!... é de mais!

E em quanto a temperatura desce, sobe gradualmente a columna republicana e o padre João Manoel dá vivas a republica no seio do parlamento nacional.

Frio e republica!... Como pode o adjectivo—frio—concatenar se com o substantivo—republica?

A palavra—republica—significa calor, animos exaltados, espiritos encendidos que tendem a estabelecer um sistema de governo opposto á monarchia. O adjectivo—frio—quer dizer arrefecido, inerte, sem calor, &c.

✱ Como pois pode haver republica em tempo d'inverno?

Diz-se-lhe que o frio combinou-se com o ministerio do sr. Visconde de Ouro Preto para abafarem a republica? Mas o grito do padre João Manoel? A viagem do sr. Silva Jardim ás provincias do Norte no vapor *Alguas*, o mesmo que conduziu o sr. conde d'Eu?

Todos estes acontecimentos, que se tem dado simultaneamente, de 31 de Maio para cá deixa entrever que estamos á beira de um abysmo e que vamos atravessar o maior dos cataclysmos que o paiz tem experimentado desde 1822.

O Silva Jardim é a sombra inaplacavel que persegue a monarchia e é o negro phantasma que se abraça ao visconde de Ouro Preto e que jurou aos seus deuses não o largar em quanto elle estiver na presidencia do conselho.

E possum lá com um homem destes!... Pequeno na estatura mas grande na intelligencia e na força de vontade.

E quando lhe dá para fallar ás massas?

Ai, ai, é o mesmo que uma caduça a despejar agua pela montanha abaixo.

E em quanto se passam estas scenas entre os tres:

Afonso Celso, frio e Silva Jardim, travam entre si o seguinte dialogo, o Paulino de Souza e o João Alfredo:

Diz o primeiro:—Vamos ver

se o Ouro Preto descobre onde está o gado.

O 2.º:—O gato elle ha de procural-o na federação das provincias que é meio caminho andado para a republica.

O 1.º:—Pois engana-se V. Ex. O gato sei eu onde está, mas não courem dizel-o ja.

Tempo ao tempo, e o tempo nos ha de mostrar onde está o bueiro.

O 2.º:—Pois se V. Ex. sabe onde está o gato, por que não m'o liz anim, que sou seu correlligionario?

O 1.º:—E' verdade, mas o sr. é um correlligionario desleal e eu tenho sido victimo do seu systema de governo.

O 2.º:—Ora, meu amigo, era preciso que o sr. não fosse um politico de fina tempera como é, para ignorar estas trapacas proprias da politica. Ora ande, diga-me, onde está o gato?

O 1.º:—Então quer saber onde está o bicho? Pois ouça, mas calada! Muito segredo!

Olhe, seu João Alfredo; o gato está no indemnissação.

Venha a indemnissação e a adeos Affonso Celso, adeos Silva Jardim e adeos inverno.

Venha a indemnissação e noxos horizontes surgirão para o nosso partido, que galgará o poder para nunca mais ser apeado delle.

O 2.º:—Mas... será possivel?

O 1.º:—Tão certo como 3 e 2 são 5 ou 32, como quizer.

O 2.º, esfregando as mãos de contente:—Diabo! se assim é, mãos, a obra e vamos lá tratar disso.

O 1.º:—Ainda não, agora veio a dissolução das camaras, depois vem a eleição geral, em seguida a nova camara e... taaz zas; Ouro Preto abaixo e nós acima e o gato na frente, que é nada mais nada menos que a tão suspirada indemnissação.

O 2.º:—Bravos, bravissimo seu Paulino! O sr. é um homem *comm. il faut!*

E assim terminaram os dous interlocutores a agradável palestra, deram-se as mãos e retiraram-se, um para o norte e outro para o Macuco.

E lá vem o seu Paulino trazendo a indemnissação; Lá se foi Silva Jardim, Com elle a federação,

Contra e rei ninguém se opponha Que elle foi por Deus mandado ao poder vai o Paulino, Seremos indemnissados.

EDITAL

O Cidadão José Pinto Barboza Procurador da Camara Municipal da Villa da Bocaina, por nomeação na forma da lei:

Pelo presente edital faz saber aos srs. negociantes, donos de carros e carroças e as mais pessoas interessadas que do dia 1.º de Julho, proximo fuc-

Inverno.—O frio deste ano excessivamente rigoroso.

Tem-se de abundante em varios pontos da provincia e da de Minas Geraes.

Em S. Carlos do Pinhal e Belém de Cabano o thermometro desceu a 4 graus abaixo de zero ás 6 horas da manhã de 14 ho corrente.

De diversos arrabaldes da capital diz o *Diario Republicano* que trouxeram amostras de lamina de gelo de quasi dois centimetros de espessura. Algumas ditas não meio dia, andavam de mão em mão, como objecto de curiosidade.

Provincia de Minas.

Com as últimas alterações feitas pela assembleia provincial, conta esta provincia actualmente 64 comarcas, 413 municípios, 574 freguezias e 751 districtos de p.z.

O homem mais rico do mundo.

O homem mais rico do mundo é Jay Gould, aquelle que é chamado nos Estados Unidos. O rei dos camião de ferro. É filho de um modesto lavrador de Rozbury no estado de New York.

Seu pai presagiava-lhe mau futuro e assim, mandou-o procurar fortuna, com 12 annos de idade, dando-lhe por unico capital um costume além do que vestia e dois shillings, dizendo-lhe:

«Lira-te das dificuldades como pudeses.»

Jay Gould tirou-se maravilhosamente das dificuldades.

Trabalhador infatigável e astuto especulador, conseguiu uma fortuna avaliada em 525 mil contos da nossa moeda.

Sua renda annual é de 25 mil contos ou 70 contos por dia.

Eis aqui um sonho das *Mil e uma noites!*

Um alegrão das moças.

«A mulher e a perola da criação, é o espelho da fé, é a luz da esperança, é o monumento esplendente da divindade suprema.»

Não ha nada mais tocante, mais atrahente, mais bello, mais venerando do que a fronte mórda da mulher virtuosa. Se ha perfeição na terra, se ventura ha nella, busquem-no na olhar terno da mulher que se ama.

Gostaram? Pois eu tambem e no proximo domingo leremos mais.

Dissolução da Camara

Por d. c. v. de 15 do corrente foi dissolvida a Camara dos Deputados, convocando outra que se reunirá extraordinariamente no dia 20 de Novembro proximo futuro.

A eleição geral f. i. marcada para 31 de Agosto.

Exoneração.—Foi exonerado a pedido, dos cargos de 1.º supplente do delegado do policia de Lorena, do de presidente do conselho de instrução publica e do delegado de hygiene desta villa o sr. Dr Antonio Francisco de Siqueira.

Visita.—Recebemos a visita do sr. José Emilio da Silva Brazil e de suas interessantes filhas e filho.

Agradecemos a sua attenção.

De Passado.—Achã-se nesta villa a Exma. sra D. Julieta Marcondes Torres, distinctissima professora publica em Pindamonhangaba.

Nossos respeitosos cumprimentos.

Um agricultor escreve ao seu freguez:

«... e sobre tudo não se esqueça que ainda tenho muito gadado para vender.

Se precisar de um porco, lembre-se deste seu creado.»

A poesia é a harpa eclica da natureza. Os liberaes a sua voz. Por ellas a intelligencia falla ao mundo.

Não bebas sem ver, nem assignes sem ler.

Um professor de geographia a um seu discipulo:

—Qual o ponto que o sr. gosta mais de estudar?

—Eu aprecio, de preferencia, os Paizes Baixos.

Nesta vida ninguém deve Firmar a fé na esperança: Quem mais faz, menos merece; Quem menos faz, mais alcança.

Cartas para participação do casamento.

Cento, 4\$000—500, 12\$000

3\$000 por 500 notas em 4.º em pap. l. pautado riscado.

3\$000

cada cento de cartões de visita obra chra.

Clarim da Semana



O Frio e a Republica

A quadra é só de politica, Os liberaes vem e vão, E em quanto vão e vem A republica virá ou não.

O frio tem estado frio, f. i. gido, frigidissimo, mais frio que o proprio gelo.

A temperatura tem descido em alguns logres a 4 graus abaixo de zero, como aconteceu em S. Carlos do Pinhal e em Belém do Descalvado.

Safa!... é de mais!...

E em quanto a temperatura desce, sobe gradualmente a columna republicana e o padre João Manoel dá vivas a republica no seio do parlamento nacional. Frio e republica!...

Como pode o adjectivo—frio—concatenar-se com o substantivo—republica?—

A palavra—republica—significa calor, animos exaltados, espiritos encendentes que tendem a estabelecer um systema de governo opposto à monarchia.

O adjectivo—frio—quer dizer arrefecido, inerte, sem calor, &c.

Como pois pode haver republica em tempo d'inverno?

Diz-se-ha que o frio combinou-se com o ministerio do sr. Visconde de Ouro Preto para abafarem a republica? Mas o grito do padre João Manoel? A viagem do sr. Silva Jardim as provincias do Norte no vapor Alagoas, o mesmo que conduziu o sr. conde d'Eu?

Todos estes acontecimentos, que se tem dado simultaneamente, de 31 de Maio para cá deixa entrever que estamos à beira de um abysmo e que vamos atravessar o maior dos cataclysmos que o paiz tem experimentado desde 1822.

O Silva Jardim é a sombra implacavel que persegue a monarchia e é o negro phantasma que se abraça ao visconde de Ouro Preto e que jurou aos seus donos não o largar em quanto elle estiver na presidencia do conselho.

E possam lá com um homem destes!... Pequeno na estatura mas grande na intelligencia e na força de vontade.

E quando lhe dá para fallar ás massas?

Al, ai, é o mesmo que uma catadupa a despejar agua pela montanha abaixo.

E em quanto se passam estas scenas entre os tres:

Afonso Celso, frio e Silva Jardim, travam entre si o seguinte dialogo, o Paulino de Souza e o João Alfredo:

Diz o primeiro:—Vamos ver

se o Ouro Preto descobre onde está o gato.

O 2.º:—O gato elle ha de procurar-o na federação das provincias que é meio caminho andado para a republica.

O 1.º:—Pois engana-se V. Ex. O gato sei eu onde está, mas não couven dizel-o ja.

Tempo ao tempo, e o tempo nos ha de mostrar onde está o bu-silis.

O 2.º:—Pois se V. Ex. sabe onde está o gato, por que não m'o fiz amim, que sou seu correlogimario?

O 1.º:—E' verdade, mas o sr. é um correlogimario desleal e eu tenho sido victima do seu systema de governo.

O 2.º:—Ora, meu amigo, era preciso que o sr. não fosse um politico de fina tempera como é, para ignorar estas trapagadas proprias da politica. Ora aude, diga-me, onde está o gato?

O 1.º:—Então quer saber onde está o bicho? Pois ouça, mas caluda! Muito segredo!

Olhe, seu João Alfredo; o gato está no indennisação.

Venha a indennisação e... adeos Afonso Celso, adeos Silva Jardim e adeos inverno.

Venha a indennisação e poros horizontes surgirão para o nosso partido, que galgará o poder para nunca mais ser apendo dello.

O 2.º:—Mas... será possivel?

O 1.º:—Tão certo como 3 e 2 são 5 ou 32, como quizer.

O 2.º, esfregando as mãos do conteúdo:—Diabo! se assim é, mãos, abra e vamos já tratar disso.

O 1.º:—Ainda não, agora veio a dissolução das camaras, depois vem a eleição geral, em seguida a nova camara e... taaz zas; Ouro Preto abaixo e não acima e o gato na frente, que é nada mais nada menos que a tão suspirada indennisação.

O 2.º:—Bravos, bravissimo seu Paulino! O sr. é um homem *comm. il faut!*

E assim terminaram os dois interlocutores a agradável palestra, deram-se as mãos e retiraram-se, um para o norte e outro para o Macuco.

E lá vem o seu Paulino Trazendo a indennisação; Lá se foi Silva Jardim, Com elle a federação,

Contra e rei'ninguem se o ponha Que elle foi por Deos mandado ao poder vai o Paulino, Seremos indennisados.

EDITORIAL

O Cidadão José Pinto Barboza Procurador da Camara Municipal da Villa da Boacina, por nomeação na forma da lei:

Pelo presente edital faz saber aos srs. negociantes, donos de carros e carroças e as mais pessoas interessadas que do dia 1.º de Julho, proximo suc-

turo em 4.º de abril, achando-se na sala da Câmara Municipal das 10 horas da manhã às 3 da tarde afim de passar os laços requeridos e afim de p-zos e medidas conforme determina o Código de Posturas em vigor nos artigos 24 e 31 inclusive, sob pena de multa aquelles que deixarem de cumprir o que determina o mesmo código.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavar o presente edital que será publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume.

Procuradoria da Câmara Municipal da Villa da Bocaina. 10 de Junho de 1889.

O SECRETARIO

Francisco de P. O. Gusmão

O PROCURADOR

José Pinto Barbosa

Annuncios



A. E. HAWSON

AOS SURDOS !

O "Aurophone," é especialmente adaptado a todas as moléstias dos ouvidos. É infallível e de immediato effeito na produção do som. Este valioso instrumento nunca falhou em alliviar aos que padecem de surdez. A qualidade mais importante do instrumento é a facilidade com que pode ser posto e tirado ouvido, e que não pode ser visto quando dentro do ouvido. Informações gratis pelo correio ás pessoas que as desejarem. Queirão dirigir-se pessoalmente, ou por carta, a

A. E. HAWSON

Rua Sete de Setembro, N.º 64.

Rio de Janeiro.

ESTADO DE CONTENDAS

Este bom montado hotel offerece todas as commodidades aos senhores passageiros e Exmas. familias. Preços razoaveis.

Estada de Faria MENEZES & CIA

Estação de Contendas

COMPANHIA TELEPHONICA

ENTRE

Baependy, Caxambú, Contendas e Conceição

Recebem-se recados e telegrammas para as estradas de ferro em trafego mutuo com a Minas & Rio por preços commodos, isto com grande vantagem para as pessoas que frequentam estes lugares, ficam em communicação com os centros mais populosos do Imperio, como sejam : Corte, S. Paulo, Ouro Preto e muitos outros lugares, estão collocadas as caixas telephonicas em Conceição, em casa de Bernardino da Silva Guedes; em Contendas, José Antonio de Oliveira; em Caxambú José Maria da Costa Guedes; em Baependy, em casa do sr. Bigorna; as pessoas encarregadas deste serviço dão todas as explicações necessarias ás pessoas que precisarem dos serviços da linha telephonica.

Preços de um telegramma na linha telephonica

De Baependy a Caxambú.	\$200
De Caxambú a Contendas.	\$200
De Contendas a Conceição.	\$100
Directamente de Baependy a Conceição.	\$500
Com resposta paga....	1\$000

Vice-versa.

AVISO

Quando o destinatario de recado, residir longe da estação telephonica, a pessoa que transmitir pagará a um portador alem da taxa escripta.

Os telegrammas para as estradas de ferro são pagos em separado, para isso se collocará uma caixa telephonica na estação de Contendas, Estrada de Ferro Minas & Rio, para assim se transmitir com mais rapidez ás pessoas que de qualquer lugar fizer seguir telegramma para qualquer dos lugares acima, remetter para a estação de Contendas, dizendo o lugar onde a pessoa reside, que o agente da mesma estação o fará seguir pela linha telephonica com porte a pagar.

Recebem-se recados pagos ou a pagar.

O socio José Antonio de Oliveira.

AGUAS DE CONTENDES

—MINAS GERAES.

OFFICINA

—DE—

REPARAÇÃO

DE

CHOCOLATO JOSÉ FERREIRA

Encarrega-se de qualquer obra relativa á sua arte.

Faz fogões de ferro e tido com forno para assar e depositar agua quente.

Preços sem competidor.

Rua Nova de S. Sebastião.

MARGEM DIREITA Cachoeira.

RIO DE JANEIRO

41, RUA DE S. PEDRO, 43

F. DE BARROS TAVEIRA & C.

DE

Grande Fabrica de Vapor

IMPERIAL

DE

SILVA GOMES & C.

CASA FUNDADA EM 1835.

Importadores e exportadores em grande escala, de drogas, productos chimicos,apparelhos, vasilhame e todos os demais accessorios de uma Pharmacia, por preços relativamente modicos.

Legitimidade, procedencias e pesos garantidos.

N. 24 RUA DE S. PEDRO N. 24.

RIO DE JANEIRO.

OLIVEIRA GUIMARAES.

MONTEIRO & C.

COMMISSARIOS

—DE—

CAFÉ, FUMO, MADEIRAS

E MAIS PRODUCTOS DO PAIZ.

46, RUA DE S. BENTO, 16

RIO DE JANEIRO

COMMISSARIOS DE CAFÉ E MAIS GENÉRIOS DO PAIZ

RUA DA CANDELABRIA N. 35

RIO DE JANEIRO

Additivo ao Noticiario

Nomeações — Peram nomeados para esta villa as seguintes autoridades policiaes.

Subd-legado: O sr. cap. José J. Gonçalves. Supplentes: 1.º O sr. Joaquim P. Barboza. 2.º O sr. Antonio Alves Pinto. 3.º O sr. Manoel Pereira do Nascimento Silva.

Lorena Delgado: O sr. cap. Francisco Antonio de Azevedo Guimarães. Supplentes:

1.º Dr. Francisco de A. Rolz. 2.º Cap. João E. Marcandes. 3.º Al.º. Emilio R. Gomes.

Agente do correio da Lavinhas o sr. Fernando de P. e S.

Viagem de Recreio.

Seguiram para Itú o sr. tenente Domiciano Rodrigues Pinto e sua familia, a passeio e em visita a seu filho que alli está em estudos de preparatorios.

Feliz viagem e breve regresso é o que lhes desejamos.